



EXPLORANDO LINGUAGENS COMO INSTRUMENTO DEMOCRÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA INTEGRAL

Warlen Fernandes Soares¹

Fabiana de Souza Senci²

INTRODUÇÃO

O presente relato de prática objetiva destacar que há diferentes linguagens que permeiam o processo de alfabetização. Este texto aborda algumas dessas linguagens, as quais foram utilizadas por duas professoras alfabetizadoras, em turmas de terceiros anos do Ensino Fundamental I, em uma escola de Educação Integral, na cidade de Campinas, interior do Estado de São Paulo.

Além disso, este artigo destaca o potencial das diferentes linguagens utilizadas nos terceiros anos, sob a orientação da Secretaria Municipal de Educação, que considera essa série como o momento de consolidação do processo de alfabetização. Apresenta ainda a ideia de que o professor alfabetizador necessita de muita sensibilidade para entrelaçar a gama de conhecimentos que a criança constrói ao longo do processo de aquisição da linguagem escrita. Nesse aspecto, o educador precisa ter consciência de que a criança aprende em seu próprio ritmo, cabendo o destaque para as diferentes linguagens que engendram a infância.

É imprescindível que os professores sintam a necessidade de buscar meios de compreender o que se passa na sala de aula, os procedimentos das crianças, as concepções que elas têm, para terem condições de planejar e propor problemas ou desafios adequados e pertinentes. Conhecer nossos alunos torna-se, portanto, fundamental para a didática atual. É somente através desse conhecimento que o professor pode ajudar seus alunos a construírem seus

¹ Mestre em Educação. Professora da SME de Campinas, Campinas, SP. warlen.soares@educa.campinas.sp.gov.br

² Especialista em Psicopedagogia. Professora da SME de Campinas, Campinas, SP. fabiana.souza@educa.campinas.sp.gov.br



conhecimentos, atuando na zona-de-desenvolvimento proximal onde o aluno tem conhecimentos frágeis, mas já presentes e implícitos. (MAMEDE-NEVES,1999, n.p.).

Diante dessa afirmação, evidenciamos a importância de se conhecer os alunos que configuram a sala de aula, respeitando o caminho da infância e as suas formas de interação através da linguagem.

As práticas docentes evidenciadas ocorrem de forma multidisciplinar, em um contexto no qual cada turma conta com um professor alfabetizador e outros quatro professores especialistas (professores de Língua Inglesa; Educação Física; Arte e Cultura, Identidade e Lugar). Tais componentes entrelaçam-se em torno de um tema gerador definido coletivamente pelo grupo de professores no início do ano letivo. O tema proposto no início do ano letivo foi “Educação Antirracista”. Logo, articulam-se leituras, projetos e vivências que contemplem essa coletividade, aprofundando a temática de forma crítica.

Consideramos as práticas pedagógicas além da leitura e da escrita, com um projeto de vida bem definido para os alunos, no qual o senso crítico deve ser desenvolvido. Assim, a abordagem que perfaz este texto é um relato de experiência das autoras, que evidencia como o processo de alfabetização e as diferentes linguagens favorecem a consolidação da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O nosso ponto de partida é a realidade dos alunos, a diversidade de interesses e a escolha de temas e textos que nos permitam construir saberes de maneira democrática.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A valorização dos saberes, conhecimentos, experiências e expectativas que as crianças compartilham com a escola é situação prévia para que a aprendizagem ocorra. A escola é promotora de experiências para os alunos; mas, para que todos possam aprender, há que se pensar em propostas que quebrem o paradigma da hierarquização de conteúdos e vislumbrem a percepção integral do ser. Nesse aspecto, a escola onde atuamos (Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Integral/Educação de Jovens e Adultos RAUL



PILA) articula em seus tempos pedagógicos coletivos, reflexões por meio de estudos que orientam práticas não hierárquicas no “fazer-se professor”.

Comumente, o termo "linguagem" remete aos componentes de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou outra), Arte, Educação Física, entre outros. No entanto, estamos nos referindo a um conceito mais amplo de linguagem, que inclui manifestações culturais e abrange capacidades de expressão artística, literária, corporal e linguística, relacionando-se à forma como o ser humano interage com o mundo.

Defende-se que o professor possui um conhecimento científico que, ao ser integrado à prática pedagógica, promove a interação entre teoria e prática. Nesse processo dialógico, os alunos aprendem a refletir. Não é possível falar em uma única linguagem no contexto de ensino e aprendizagem, uma vez que existem diversas formas de aprender, como as visuais, auditivas e cinestésicas. Portanto, é fundamental incluir essas dimensões no planejamento de ensino, o qual, nesse caso, deve ser visto como algo dinâmico e flexível, que articula práticas pedagógicas efetivas.

A pergunta que intentamos é: o que é uma aula? Em que espaços a aula acontece? Em que tempo? Os deslocamentos de espaços rígidos, rumo à aproximação das crianças com a natureza, com a sua natureza infantil, é primordial? É preciso reconhecer nesses espaços e tempos as linguagens e, a partir daí, planejar. Assim, a aula pode ser um portal para o novo, um espaço de discussões sobre ética, colaboração, parcerias, *corpus* e construção da cidadania.

Os alunos do terceiro ano exploraram diversos tipos de textos e produziram trabalhos autorais ao longo do ano letivo. Esses textos foram exibidos em um evento chamado “Mostra Cultural” na nossa escola. Além disso, eles estudaram textos científicos, literatura de cordel e poesias. Também debateram sobre o sistema solar, ampliaram seu conhecimento sobre o próprio espaço, realizaram atividades de pintura, organizaram diferentes informações e também estabeleceram conexões com o território onde vivem e além dele. Durante o ano, eles escolheram estudar os invertebrados e compartilharam suas



percepções sobre o conhecimento relacionado a números. Esse trabalho com os animais invertebrados foi apresentado no “Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola” (PESCO), realizado na Universidade Estadual de Campinas.

A leitura de histórias para as crianças, pela voz do professor, têm uma representatividade fundamental no processo de aquisição da linguagem oralizada, sendo facilitadora da compreensão leitora. Vale destacar que as leituras suscitaram momentos ricos de debates e construção da autonomia leitora dos discentes. Com isso, verificamos que a vertente discursiva infantil é encantadora!

Despertar o interesse das crianças pelos diversos portadores textuais e outras formas de linguagem é desafiador e requer observação, inferências e trocas. Trabalhamos ao longo do ano com diferentes tipos de linguagens e cada uma suscitou novas descobertas.

As sequências didáticas trabalhadas puderam sistematizar saberes e nessa seara destacamos o trabalho com o livro *Meu avô Africano*. As poesias, que culminaram em um varal poético, no terceiro trimestre, tornaram-se fonte de inspiração para que os alunos criassem seus próprios repertórios poéticos, acrescentando os cordéis.

As contações de histórias, as músicas, a linguagem digital e a imagética reforçaram a crença de que é possível repetir histórias utilizando diferentes portadores. A linguagem matemática relacionou-se com cartazes, receitas, cordéis e jogos. Enfim, rodas de conversas, bilhetes, recados, textos descritivos e narrativos embalaram as aulas e perfizeram os saberes circulantes.

CONSIDERAÇÕES

A tarefa de transformar um texto poético em um estilo jornalístico, destacando manchetes e resumindo conteúdos, representou um desafio para os alunos e trouxe satisfação às professoras. Nesse contexto, professores e estudantes trocaram ideias e exploraram novas maneiras de se relacionar. Essa dinâmica é uma ciranda eficaz de conhecimento e ação em constante



movimento.

Por fim, este texto tem como objetivo estimular novas ideias sobre linguagens no Ensino Fundamental I, sem a intenção de esgotar o assunto. Perante o exposto, destacamos aqui que acreditamos na capacidade da Escola de Educação Integral em nosso município.

REFERÊNCIAS

MAMEDE-NEVES, M. A. **Aprendizagem e Desenvolvimento – CD-ROM Aprendendo Aprendizagem**. Rio de Janeiro: PUC-RIO - Rio Datacentro Laboratório de Multimídia, 1999.